



Orientações sobre vacinação contra o HPV em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo

Caio Vinícius da Conceição¹ - caio.conceicao@hotmail.com
Magali A. Alves de Moraes² - dmagalimoraes@hotmail.com

RESUMO

Com o objetivo de promover ações educativas em saúde para conscientizar estudantes de escolas públicas de uma cidade do interior de São Paulo sobre a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), o estudo foi desenvolvido na modalidade de relato de experiência, com a utilização de recursos audiovisuais. Revelou-se o desconhecimento dos estudantes a respeito do tema e da finalidade da vacina. Sugere-se que outras ações educativas sejam realizadas para orientação em novas campanhas de vacinação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em saúde. Papilomavírus humano. Sexualidade. Vacinação. Neoplasia.

ABSTRACT

The aim of this research is to promote educational health actions to make students from public schools conscious about vaccination against the human papillomavirus, in a city in the state of São Paulo. This analysis was developed in the form of experience report, which was used audiovisual resources. It came out lack of knowledge from the students about the subject and

1 Estudante de Medicina da Famema

2 Doutora em Educação- UNESP, docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem da Famema

the purpose of the vaccine. It is suggested that other educational actions will be taken to provide guidance in new vaccination campaigns.

KEYWORDS

Health education. Human papillomavirus. Sexuality. Vaccination. Neoplasia.

1 Relato de experiência

O câncer cérvico uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, além de ser a quarta causa de morte entre as mulheres no Brasil. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), 16.340 novos casos são esperados para o ano de 2016 no país. A infecção da população pelo HPV tem íntima relação com o desenvolvimento dessa neoplasia, uma vez que há, pelo menos, 13 tipos desse vírus considerados oncogênicos, os quais apresentam maior probabilidade de provocar lesões precursoras e persistentes nos tecidos alvo de ação viral. Dentre os sorotipos oncogênicos, destacam-se os tipos 16 e 18, presentes em 70% dos casos de câncer cérvico uterino. Em contrapartida, os tipos 6 e 11, encontrados em 90% dos condilomas genitais e papilomas laríngeos, não apresentam potencial oncogênico (INCA, 2015).

O período de incubação do HPV pode variar de três semanas a oito meses, mas as lesões podem permanecer por anos na forma subclínica. Os aspectos morfoclínicos vão desde verrugas genitais e papilomas orais e laríngeos a condilomas acuminados, planos e invertidos (OLIVEIRA; LEVI, 2011).

Para reduzir as taxas de morbimortalidade do câncer, o Ministério da Saúde incluiu, em 2014, a vacina contra o HPV no Calendário Nacional de Vacinação. Desde então, a vacina passou a ser fornecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a meninas de 11 a 13 anos. Em 2015, as adolescentes de 9 a 11 anos também foram vacinadas e, em 2016, a meta é que meninas de 9 a 13 anos recebam a proteção (BRASIL, 2015).

A conscientização dos profissionais da educação, dos pais e dos adolescentes sobre os benefícios da vacina é essencial para que a meta de diminuição da morbimortalidade do câncer seja alcançada e para que a cobertura vacinal seja ampliada. Em razão disso, os estudantes e profissionais da área da saúde são incumbidos de orientar e promover ações educativas e preventivas, realizando educação em saúde. Segundo Colomé e Oliveira (2012), na vertente da educação em saúde radical, leva-se em consideração a complexidade do fenômeno, e não apenas a ação preventiva, concebendo-se as pessoas como seres pensantes em um processo dialógico. Além disso, Abreu et al. (2014) enfatizam a educação em saúde como um recurso indispensável para a melhoria da qualidade de vida, delegando a tarefa para toda a equipe interprofissional. Nesse referencial, busca-se a consciência crítica das pessoas, apoiando-se na promoção da saúde para propiciar condições de vida satisfatórias.

Desse modo, com o objetivo de orientar os jovens sobre a vacinação contra o HPV, estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem do segundo ano da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), integrantes do projeto Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Redes de Atenção, mobilizaram-se para realizar palestras em escolas públicas, em setembro de 2014, no momento de aplicação da segunda dose da vacina. Tais palestras foram realizadas em salas de aulas de quatro escolas do ensino fundamental de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Cada sala possuía cerca de 25 alunos, totalizando um público de aproximadamente 200 estudantes, distribuídos em oito salas de turmas do sétimo ano, na faixa etária de 11 a 13 anos, de ambos os sexos.

Inicialmente, os adolescentes foram estimulados a manifestar seus conhecimentos prévios sobre a vacina de HPV, expondo-os verbalmente ou por meio de perguntas escritas anonimamente para serem discutidas posteriormente. Em seguida, foi realizada a exposição oral pelos integrantes da equipe, utilizando slides com informação teórica e fotos de adultos e crianças com sintomas do HPV. Na sequência, houve abertura para questionamentos, nos quais os adolescentes revelaram todas as suas dúvidas. Em algumas salas, eles foram estimulados a responder às perguntas dos colegas, complementadas pelos expositores.



Figura 1: Palestrantes na sala de aula.

Após a exposição, folders, intitulados “Vacinação contra o HPV”, foram entregues aos adolescentes com o conteúdo simplificado da palestra (Fig. 1 e 2). A preparação desse material apresentado nas escolas contou com a orientação dos preceptores do PET e fez parte da pesquisa aprovada, em 18/12/2013, pelo Comitê de Ética da Famema, via Parecer Consubstanciado n. 500.189, de acordo com a Resolução CNS/MS n. 466, de 12 de dezembro de 2012.

Durante a explanação sobre a relação do HPV com o câncer de colo do útero, observou-se amplo desconhecimento dos estudantes, demonstrando fragilidade no ensino escolar, que não aborda questões relacionadas à biologia e saúde, ou o faz tardiamente. Nesse sentido, ressaltam-se questionamentos como: “O que é vírus?”; “O que é colo de útero?”.

Um professor questionou o risco de aquisição do HPV por meio do sexo oral, ao mencionar essa prática entre alguns alunos. Tal questão corrobora a necessidade de administração de vacinas nessa idade e, até mesmo, antes, uma vez que há maior eficácia quando o procedimento é feito anteriormente ao início da atividade sexual. O estímulo da produção de anticorpos contra os sorotipos mais prevalentes do HPV contribui com a prevenção da infecção pelo vírus e pode diminuir taxas de morbimortalidade do câncer cérvico uterino.

Selecionaram-se três imagens com verrugas decorrentes da ação do vírus localizadas em partes diferentes do corpo humano – na boca de uma criança, em um pênis e em uma vagina – todas com o objetivo de alertar aos estudantes sobre a necessidade de valorizar a sua saúde e se proteger contra o HPV. Os adolescentes ficaram impressionados e prestaram muita atenção no que estava sendo dito, mas também se manifestaram com risadas.

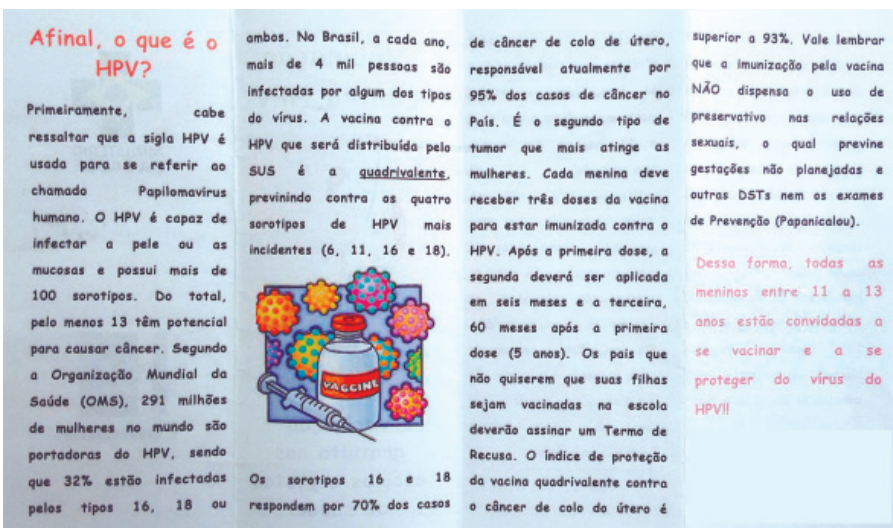
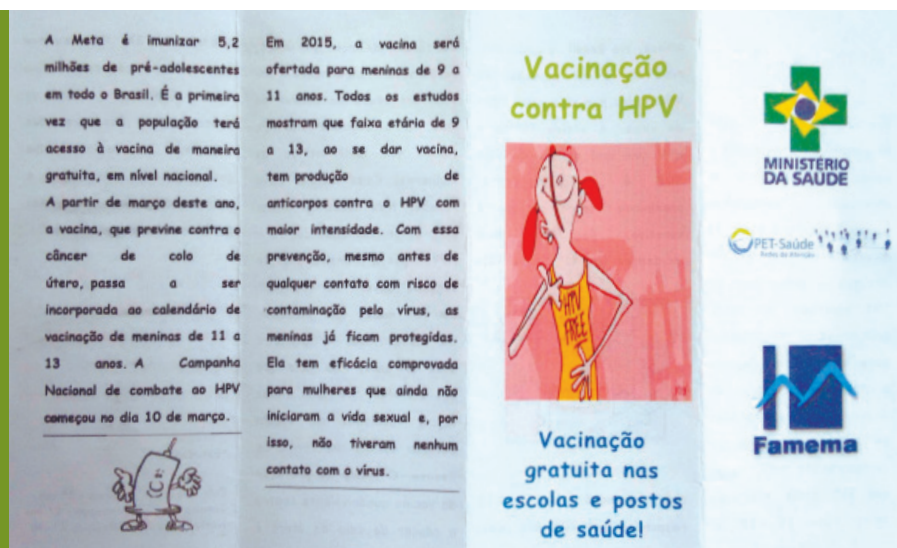


Figura 2: Folder “Vacinação contra o HPV” (vista anterior).

Figura 3: Folder “Vacinação contra o HPV” (vista posterior).



Alguns adolescentes fizeram perguntas a respeito da vacina: “É normal ficar inchado?”; “Tomei a primeira dose da vacina e saiu uma bolinha lá embaixo... sabe? É normal?”. Além disso, uma professora também demonstrou desconhecimento e perguntou: “Eu também posso tomar a vacina para me prevenir?”.

Destacaram-se, na fala de uma menina, questões socioculturais e desconhecimento da função e objetivo da vacina. Quando se perguntou à sala quem não havia tomado a vacina e por que, a garota respondeu: “Não tomei porque minha mãe não deixou. Nossa religião não permite.” Tendo isso em vista, é possível compreender que alguns aspectos socioculturais da sociedade dificultam práticas de promoção e prevenção à saúde; sendo necessário orientar os pais sobre as características e objetivos da vacina para que, com autonomia, a população participe do seu cuidado e opine sobre o problema de sua saúde.

As orientações foram ministradas, tendo a atenção, o comprometimento, a participação e o interesse dos alunos. A dificuldade encontrada foi, sobretudo, o desconhecimento em relação a conceitos de ciências biológicas. Os palestrantes, entretanto, puderam esclarecer essas lacunas. Considera-se, enfim, que ações como a aqui apresentada, que visam promover a saúde e prevenir a doença, devem ser ampliadas para as campanhas seguintes, incluindo as famílias e os profissionais da saúde e da educação, de modo a obter uma maior adesão do público-alvo.

Referências

ABREU, R. N. D. C. et al. Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.15, n.3, p. 13-21, jul./set. 2014. Disponível em:< http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/17704/pdf_36>. Acesso em: 26 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota informativa n. 149, de 2015/CEPNI/DEVIT/SVS/MS**. 2015. Disponível em:< http://www.cvpvacinas.com.br/pdf/nota_informativa_149.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2016.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto e Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, 2012. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100020>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tipos de câncer: colo do útero**. 2015. Disponível em:< <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

OLIVEIRA, C. M.; LEVI, J. E. **HPV de Alto e Baixo Risco para Câncer: toda regra tem sua exceção**. Editorial. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em:< <http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/2.EDITORIAL.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.